



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

A IMPORTANCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS NA AULA DE GEOGRAFIA

GERLANE BEZERRA CAVALCANTE, - ID¹

Graduanda em Geografia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

UEPB E-MAIL: gerlane_miranda@hotmail.com

ANDRÉ ANDERSON SOUSA DIAS - ID²

Graduando em Geografia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

UEPB E-MAIL: andersom-sousa@hotmail.com

Giusepp Cassimiro da Silva. UEPB – ID³

Professor Supervisor do PIBID/CAPES/UEPB – Subprojeto Geografia, na Escola Estadual de

Ensino Fundamental e Médio São Sebastião. E-MAIL: g.sepp@hotmail.com

RESUMO

Nesse mundo do limiar da modernidade é impossível tratar as técnicas educacionais sem lembrar que o mundo, hoje, é o mundo das imagens por tanto a utilização dos novos recursos didáticos como o data show não é algo divertido para os alunos e sim uma boa ferramenta que faz parte da aprendizagem. A aula com recursos audiovisuais não transforma o conhecimento em reprodução e sim em construção, os vídeos, documentários entre outros deve incentivar os alunos a pensar, a ser criativo. Esses recursos podem ser bem adaptados às aulas de Geografia, criando uma aula rica em conteúdos e todos saem com o conhecimento melhorado, para isso é preciso que o aluno consiga selecionar as informações para que elas tenham lógica para auxiliar na busca de respostas. É muito importante o professor conhecer bem os recursos de mídia e principalmente inserir no planejamento. Cabe ao professor desafiar os alunos a analisarem o documentário ou vídeo associando o tema em estudo e aprender com esse recurso alternativo. Com o avanço tecnológico os alunos criaram grupos em redes sociais onde se comunicam, e as informações chegam quase que em tempo real para todos que tem acesso a esse tipo de recurso. E o professor deve fazer parte, orientando, sugerindo temas de apoio, se envolver mais com discentes. Os novos recursos didáticos devem ser inerentes ao cotidiano, se qualificar para poder tornar as aulas mais atraentes para os alunos, principalmente em uma disciplina tão dinâmica como é a Geografia que estuda os fenômenos naturais, a sociedade e como a mesma vem modificando e adaptando a natureza.

Palavras-Chave: Recursos Didáticos, Informação, Planejamento.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a importância dos recursos didáticos em especial nas aulas de Geografia. Os recursos didáticos, tornam-se indispensáveis para uma educação de qualidade, pois uma das funções desses recursos de ensino é a motivação, que pode ter ótimos resultados quando se utilizam os recursos certos em momentos certos, e com uma adequada preparação por parte do professor.

Portanto, o professor de Geografia tem que está informado tornando o aprendizado mais prazeroso fazendo com que o aluno traga experiências do seu cotidiano, fazendo com que ele seja o protagonista da aula, o sujeito na construção partilhada do conhecimento. Esse é o desafio no momento atual para professores: incorporar os recursos disponíveis da mídia numa aula realmente produtiva e desafiadora.

Nos dias atuais, as crianças e os adolescentes com acesso a informações veiculadas pela mídia impressa e eletrônica dificilmente vão se interessar pelas explicações teóricas do professor. Segundo, VIEIRA e SÁ, (2007), apud PASSINI, 2007, os recursos didáticos não garantem a aprendizagem significativa do indivíduo, mas auxiliará para uma aprendizagem mais significativa.

O presente artigo visa um estudo sobre o uso desses recursos pelo professor de Ensino Médio e tem como objetivo principal analisar a prática docente quanto ao uso desses recursos tecnológicos, especialmente no manuseio de documentários e slides, identificando até que ponto esses podem contribuir para a aprendizagem mais significativa dos conhecimentos geográficos.

METODOLOGIA

A escolha da metodologia recaiu em uma pesquisa qualitativa por se acreditar que é análise do cotidiano baseadas nas percepções do estudo de caso da turma de 1º Ano B e D do Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Fundamental e Médio São Sebastião, no Bairro do Alto Branco em Campina Grande – PB, permitiu uma compreensão mais apurada da realidade.

Essa análise serviu como base teórica para pesquisa, a qual se voltou para levantar indagações.

- Quais os resultados alcançados pelas novas práticas?
- Essas novas práticas vêm-se constituindo em uma práxis?

A Nessa perspectiva, foi diagnosticada a falta de estímulo e pouca compreensão dos conteúdos relacionados à interpretação geográfica. Segundo LUCKESI:

A difusão dos conteúdos é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática (LUCKESI, 1993, p.69)

Utilizando as novas tecnologias, podemos dizer que a Geografia busca remontar um espaço. E para remontar ela tem que deixar de ser abstrato para ser concreto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da prática do PIBID percebeu-se que nas aulas expositivas por vídeo e documentários houve uma mudança na aprendizagem dos estudantes de Geografia, porque esse método auxiliar pode trazer informações que prendem a atenção dos alunos, por isso é muito válido os professores saberem manusear bem os recursos tecnológicos incluindo-os no plano de aula. De acordo com CUNHA.

Os estudantes [...] estão condicionados a ter um tipo de expectativa em relação ao professor. Em geral, ela se encaminha para que o professor fale, “dê aula”, enquanto ele, o aluno, escuta e intervém quando acha necessário. O fato de se achar na condição de ouvinte é confortável ao aluno, especialmente se o professor possui habilidades de ensino que fazem com que a aula não se torne maçante. Este comportamento ratifica a tendência de que o ritual escolar se dê em cima de aula expositiva. (CUNHA, 1995, p.136).



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Verificou-se que o vídeo é um recurso importante para fixar melhor o conteúdo durante a aprendizagem dos alunos. As imagens ou cenas apresentadas através de vídeos são importantes, principalmente para visualização do objeto de estudo como as causas do Aquecimento Global. No documentário A História das Coisas, e o vídeo: A Terra Pede Socorro, o professor pode explorar imagens e suas sequencias, articular tempo e espaço fazer uma análise sobre a importância dos recursos naturais para toda biodiversidade da Terra.

Como todo trabalho de sala de aula, a utilização de filmes deve ser cuidadosamente planejada com antecedência, é importante que o professor anote o tempo para saber os momentos de interrupções para discussão e análise.

A aula com utilização de recursos audiovisuais também pode ser avaliada, principalmente em relação aos objetivos idealizados. Ela pode ser preparada em formas de questões, produção de texto, debate e outras para desafiar aos alunos a analisarem o filme ou documentário associando o tema do filme (A História das Coisas) ao tema de estudo (Aquecimento Global) aprender com esse recurso alternativo.



Figura 1: Aula de Vídeo “A História das Coisas”.
Fonte: FLORENCIO, Fernando Setembro/2014.



Figura 2: Alunos assistindo o documentário.
Fonte: CAVALCANTE, G B, Setembro/2014

Diferentemente das aulas modelo, a aula expositiva com documentário A História das Coisas, sem dúvidas prendeu a atenção dos alunos, que refletiram e trouxeram suas experiências do cotidiano fazendo alusão ao documentário. Questionamentos foram feitos e depois da discussão do tema central Aquecimento Global, veio a proposta de dividir a turma em dois grupos, onde um montará uma maquete com a cidade sustentável, e o outro com uma



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

cidade poluída, o ensino médio deveriam passar adotar as novas concepções da ciência geográfica sempre qualificando os professores a conhecerem melhor as novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de tantos desafios no trabalho docente, se torna imprescindível a importância das metodologias que possibilitem a construção do saber, a utilização dos recursos didáticos alternativos no ensino de Geografia como documentários, vídeos e slides para que o aluno entenda que esses recursos servem para complementar o livro didático.

Assim, a prática desta proposta foi desenvolvida a partir dos princípios básicos de observações, reflexões e de experiências da vivência do educando, pensando que o fundamental seja o domínio do conteúdo e a motivação para aprender e ensinar, pois a aula é um acontecimento no qual há uma relação de reciprocidade entre os sujeitos: professores e alunos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio mediante as bolsas, efetuada pela coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas: Papyrus, 1995.
- LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- PASSINI, Elza Yazuko, PASSINI, Romão e MALYSZ Sandra T. (ORGs). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo. Editora: Contexto, 2007.